

O FATOR AUTONOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE E/LE DE ALUNOS DA UFPEL

ERICK ROSA HERNANDES¹; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES BROCHI FERNÁNDEZ².

¹*Universidade Federal de Pelotas – erick.ufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Linguística Aplicada, existem vários fatores que exercem influência no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. A partir disso, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância do fator autonomia no processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e descobrir como esse fator se faz presente no aprendizado de alunos do curso de Letras português/espanhol da UFPel.

Muito se discute o método mais eficaz para que os estudantes aprendam o idioma estrangeiro por eles estudado. Hoje em dia o mais bem visto pela maioria dos estudiosos de Linguística Aplicada é o método comunicativo, pois, como o próprio nome sugere, tem a finalidade de fazer com que o aluno tenha competência para comunicar-se usando a língua objeto em contextos reais de fala. Há quem afirme que é através da autonomia que se alcança tal objetivo.

Em seu estudo sobre autonomia, MOARES; GARDEL (2009) afirmam que este fator, juntamente com a interação, forma o caminho para que o aprendiz alcance uma boa competência comunicativa e que, atualmente, este é o principal objetivo do ensino de línguas. GIOVANNINI et al. (1996) atenta para a importância da competência de aprendizagem, a qual é conceituada por ele como o “grau de autonomia de que um aluno pode disfrutar para organizar sua própria aprendizagem” (tradução nossa). Segundo o autor, a competência comunicativa do aluno será maior na medida em que maior for a de aprendizagem.

É interessante o conceito de autonomia dado pelo autor acima citado: “autonomia é a vontade e a capacidade de tomar decisões e de assumir a responsabilidade pelas decisões tomadas” (GIOVANNINI et al., 1996). A partir dessa definição, é possível perceber que esse fator diz respeito ao papel ativo que o aluno deve exercer em sua aprendizagem de língua estrangeira, o que significa que a responsabilidade para a obtenção de êxito nesse processo não é somente do docente, mas também do discente. Em concordância com essa afirmação, encontra-se SENATORE (2013), a qual diz que o aluno pode estabelecer o programa de aprendizagem, mesmo que de forma inconsciente.

Tendo claro o que é autonomia, torna-se possível identificar algumas características de alunos autônomos. PAIVA (2006) sustenta a ideia de que um aluno autônomo é “um aprendiz capaz de escolher o que quer aprender, como e quando, sem as restrições de um contexto educacional formal”. Além disso,

características como busca e maximização de oportunidades de uso da L2 são destacadas por GRIFFIN (2011). Outras como análise de erros, organização e utilização de informações já obtidas e recentes, estratégias próprias de aprendizagem e auto avaliação são, ainda, salientadas por GIOVANNINI et al. (1996). Esse conjunto de características ajuda a formar o que se chama de aluno ideal.

É importante destacar que o processo de aprendizagem de uma LE é individual, e que cada aluno possui seu próprio nível de autonomia. Portanto, é necessário que o professor esteja atento aos diferentes níveis de dificuldade e motivação apresentados por seus alunos. Além disso, não há como ensinar autonomia, mas sim proporcionar momentos em que os estudantes possam encontrar a maneira mais eficaz para o seu aprendizado. De acordo com os teóricos aqui estudados, uma boa estratégia é a utilização de inputs autênticos como, por exemplo, revistas, jornais, músicas e filmes em suas aulas, e a internet atua, hoje em dia, como grande ajudante do professor.

2. METODOLOGIA

Levando em consideração o objetivo deste trabalho, foram selecionados diários de experiências de cinco estudantes do curso de Letras português/espanhol da Universidade Federal de Pelotas, os quais fazem parte de um conjunto de informantes do qual dispõe o grupo de pesquisa “Vozes de Aprendizagem E/LE e Fronteiras Linguísticas”. Nesses diários, os alunos descrevem o andamento de seu processo de aprendizagem de língua espanhola. A seleção das informações teve como base a leitura do conteúdo de cada diário.

Este trabalho ancora-se na abordagem qualitativa e na metodologia aplicada por serem formas de pesquisa mais relacionadas às experiências humanas, suas interpretações terem um caráter mais flexível e por permitirem uma melhor aplicação ao ensino e aprendizagem de uma LE. Segundo GRIFFIN (2011), essa metodologia é uma das mais utilizadas por permitir que se chegue a conclusões sobre a aquisição de segundas línguas a partir da análise de uma série de comportamentos.

FERNÁNDEZ (2010) afirma que a abordagem qualitativa possui um caráter voltado para as questões sociais, preocupando-se com os problemas nela existentes e com as experiências humanas. A autora defende, ainda, que esta abordagem valoriza a voz do ser-humano, tratando-o como tal e não como um simples objeto de estudo. Dessa forma, fez-se necessário interpretar o que dizem os informantes, a fim de compreender o que expressam e estabelecer a relação com o objeto em estudo, neste caso, o fator autonomia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do projeto de pesquisa estão sendo feitas leituras na área de Linguística Aplicada para que os pesquisadores estejam preparados para analisar os relatos dos informantes. Para este trabalho, foram reunidos alguns textos sobre

autonomia para que fosse possível perceber informações que revelam a presença do fator aqui estudado no processo de aprendizagem dos alunos, bem como entender as informações relatadas.

Algumas características destes estudantes destacaram-se por evidenciar a presença e a importância da autonomia no aprendizado de língua espanhola. De todas as características percebidas nos relatos analisados, a auto avaliação é a mais citada pelos informantes. Todos são capazes de perceber e expor suas dificuldades. Para exemplificar, é interessante destacar frases como: “sei, em algumas situações, quando escrevo errado ou falo incorretamente” e “vou para o espanhol IV com uma certa dificuldade nas quatro habilidades”.

A utilização de materiais autênticos também é um recurso utilizado pelos aprendizes. Mais de um informante afirma procurar leituras em jornais e sites, assistir filmes e, principalmente, ouvir músicas. Algo importante a ser destacado é o fato de que a busca por esses recursos partem dos próprios alunos, pois os materiais por eles utilizados vão além do que propõe os professores em aula. Em nível de ilustração, destaca-se a frase: “continuo ouvindo músicas, CDs e noticiários pela TV, lendo livros e notícias e assistindo filmes em espanhol”. Isso confirma a importância do contato dos alunos com materiais que são realmente utilizados por falantes nativos.

Por fim, outra estratégia utilizada pelos informantes é a prática diária de estudo fora de sala de aula. Os informantes afirmam estudar todos os dias em ambientes fora da universidade, porém de formas diferentes. Como exemplo disso, destacam-se duas afirmações: “apanhei uma gramática que continha exercícios e tratei de fazê-los para mais rapidamente incorporar as regras da língua” e “aponto para pessoas, animais, coisas e objetos destacando o físico, cores, formas, quantidades ou qualquer outro detalhe em espanhol”.

4. CONCLUSÕES

Os relatos acima indicam que as práticas de estudos variam de acordo com cada aluno, mostrando que cada um possui suas próprias estratégias para facilitar seu aprendizado e aumentar sua competência na língua estrangeira estudada. Além disso, tendo como base a comparação entre os relatos contidos nos diários dos informantes e a fundamentação teórica sobre autonomia no processo de aprendizagem de uma LE utilizada nesta pesquisa, é possível perceber que esse fator está presente e influencia no processo de aprendizagem de língua espanhola dos alunos da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNÁNDEZ, A.L.R.N. **Vozes de aprendizagem de língua espanhola.** 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

GIOVANNINI, A. (et al). **Profesor en acción 1: el proceso de aprendizaje.** Madrid: Edelsa, 1996.

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/I.** Madrid: Arco/libros, 2011.

MORAES, C.A.L.B.; GARDEL, P.S. A construção da autonomia na sala de aula de língua estrangeira. **Revista Pesquisa em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, v._____, n.2, p._____, 2009.

PAIVA, V.L.M.O. Autonomia e complexidade. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

PAIVA, V.L.M.O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, D.C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. ____ p. 31-38.

SENATORE, M.C. O papel do aluno nas aulas de língua estrangeira. Nova Escola Digital, _____. ____ dez. 2013. Acessado em 16 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/papel-aluno-aulas-lingua-estrangeira-774734.shtml>